

## The Beatles One transforma Bauru em Liverpool

*Tributo eleito melhor do mundo em 2012 aqueceu a cidade com performance única*

Larissa Vieira

No último sábado, 09 de julho, o grupo tributo do sucesso britânico, The Beatles One movimentou o Teatro Municipal de Bauru. A apresentação única foi a retomada dos músicos para a cidade após os anos pandêmicos.

### Amor familiar garantiu título de melhor do mundo

A banda, querida pelos cidadãos locais, foi eleita, em 2012, o melhor tributo aos Beatles do mundo. Criada por primos e irmãos, que desde pequenos, por conta de seus pais, acompanham George Harrison, John Lennon, Paul McCartney e Ringo Starr, surgiu de maneira espontânea. “Meu nome é Harrisson, por conta do George. Outros dois primos são Lennon e Paul, por conta do amor familiar a banda.”, relata Cleber, intérprete de Lennon. “Mesmo assim, ninguém tinha pretensão de ser vocalista de uma banda. Então descobrimos como arranjar as harmonias em dupla. E com isso, e o apoio de amigos, logo no primeiro ano a coisa foi fluindo”, relembra com orgulho.

Após dois anos nas estradas brasileiras, em 2006, o grupo partiu para a Inglaterra, país de origem do quarteto.

Com um convite inusitado de um policial local, o grupo teve seu primeiro contato com a popular Beatleweek e o Cavern Club, pub onde o grupo fez suas primeiras apresentações. Assim, solidificou-se no país, tocando em bares, pubs e palcos de norte a sul do país da rainha. Em 2012, o The Beatles One buscou algo novo. Por já conhecer o público local, eles exploraram uma performance diferenciada no festival de Liverpool, o qual lhes garantiu o título de Melhor Cover dos Beatles:

“Já tínhamos tocado pela Inglaterra inteira, entendíamos o humor britânico. Então, soubemos lidar com o público de uma maneira diferente. [O título] foi uma alegria imensa para a banda que já tinha anos na estrada”.

### Os Beatles em estradas brasileiras novamente

Com todo o sucesso, atualmente o grupo divide suas performances entre o Brasil e as terras inglesas. O quarteto, por exemplo, já passou por Bauru outras 10 vezes e, mais uma vez, não foi diferente. A apresentação encantou a população da região e movimentou as paredes do Celina Lourdes Alves Neves.



Foto: The Beatles One

Logo no primeiro ano, tributo performou no SESC de São Carlos

Em novo espetáculo, The Beatles One traz um repertório recheado dos maiores sucessos, além de garantir que a apresentação seja tão igual quanto a da banda britânica: “Estamos com figurinos novos, instrumentos originais iguais aos que os Beatles usavam ao vivo”, explica o intérprete de Lennon. Além disso, o grupo original de São Car-

los-SP apresenta algo inovador; para os quatro músicos conversam com o público apenas em inglês, traduzidos por um intérprete. Por agora com apresentação única, ‘George, John, Paul e Ringo’ já pretendem retomar para a cidade lanche. “Pelo menos uma vez por ano, estamos sempre abertos para estar na cidade que nos recebe tão bem”, agradece Cleber.

## A ‘europeização’ de Bauru e a criação de seu cartão postal

*Projeto do parque Vitória Régia previa a construção de mais um teatro integrado ao espaço*

Victoria Cattony

Em meados de 1970, a cidade de Bauru passou por um processo de modernização que envolvia a construção de um monumento que servisse como o ‘cartão postal’ do local. Este espaço contaria com um parque arborizado, um anfiteatro, que é como um estádio, formado por arquibancadas circulares e um palco ao meio em conceito aberto, e mais um teatro coberto interligado ao anterior. No projeto, os ambientes se conectariam e singularizariam ainda mais o visual

arquitetônico inspirado nas construções gregas e europeias em geral.

Jurandyr Bueno Filho encabeçou o plano e trouxe o parque Vitória Régia à realidade, mas não o finalizou. O local conta com o anfiteatro, formado por placas acústicas e palco sobre a água e o ambiente arborizado. O outro teatro que ficaria localizado no platô, não veio à tona. Filipe Troquez, arquiteto da cidade, analisa a finalidade do espaço e comenta se alcançou o objetivo de tor-

nar-se o ‘cartão postal’: “O parque contempla infinitos quesitos relacionados ao lazer. Nele a população desfruta desde um piquenique até uma compra na feira livre que ocorre semanalmente. O fato da arquitetura ser ao ar livre traz ainda mais aconchego e torna-o ainda mais bonito. Diante disso, acredito que o parque cumpra o propósito de ser um cartão postal para a cidade de Bauru”.

Em buscas, diferentes profissionais da área descobriram o projeto

do Vitória Régia e comentaram como seria o outro teatro coberto. Este contaria, até, com uma conexão subterrânea com o anfiteatro. Filipe avalia a possibilidade de finalização do plano inicial e responde: “Atualmente a proposta do parque é algo integrativo, visto que toda a arquitetura está integrada à natureza e, com isso, o acesso torna-se livre. A elaboração de um teatro destoaria da proposta atual do parque, o que poderia resultar em um ambiente segregacionista, tornando o livre acesso inviável.”

# Teatro Municipal de Bauru é palco para dança, mas precisa de melhorias

Gabriela Giordani

Apesar de ter dado espaço para inúmeras apresentações, o Teatro Municipal “Celina Lourdes Alves Neves”, localizado em uma das principais avenidas da cidade de São Paulo, é um local que ainda precisa de algumas melhorias. Ao conversar com a mestrande da Unesp Laura Miranda, professora de Educação Física da rede pública da cidade de Garça, ela participou de companhias de dança que se apresentaram no teatro e pontuou alguns fatores que fazem falta na estrutura, que afetam diretamente os espetáculos. “A infraestrutura do prédio em si, porque o teatro não foi construído com objetivo de ser um teatro. Era um cinema que foi adaptado para ser um teatro, então toda a ação de camarim, sala de espera com espelho, uma sala separada com materiais, é um lugar acessível e uma pessoa com deficiência consegue ter acessibilidade ao camarim e ao teatro, que comparada ao teatro de Garça é muito melhor (...) Em Bauru um camarim é distante um do outro, não possui uma acessibilidade direta ao palco, então a troca de roupa tinha que ser atrás do palco devido a distância”.

Laura Miranda participou do projeto CIA EMCA (Escola Municipal de Cultura Artística) da cidade de

Garça, que uniu forças com a Companhia Estável de Bauru e juntas criaram um projeto para desenvolver a dança no interior. Mas, Laura lamenta que a iniciativa não vingou e destacou a falta de outros incentivos dentro da dança na cidade bauruense. “Bauru possui profissionais incríveis, mas estão todos centralizados dentro das escolas particulares, principalmente da Sigma e o Centro de Artes que oferece vagas, mas fica dentro de um caráter muito assistencialista e não tem um segmento que seja municipal e gratuito (...) Agora um projeto que peguem crianças do zero e que façam essa formação e que proporcione uma profissionalização, ainda falta em Bauru”. Assim como levantado por Laura, a falta de projetos mais acessíveis e com profundidade são poucos na cidade e se torna algo prejudicial para permitir a prática da dança para todos em Bauru.

*“Bauru possui profissionais incríveis, mas estão todos centralizados dentro das escolas particulares [...] mas fica dentro de um caráter muito assistencialista.”*

## Dicas gratuitas

Dança e Condicionamento Físico  
Público: preferencialmente terceira idade  
(14) 98806-4920 - Henrique

Sesi Bauru  
Público: Para beneficiários e não-beneficiários  
R. Rubens Arruda, 8-50 - Altos da Cidade - Bauru/SP  
(14) 3538-2000

## Dicas pagas

Sigma Escola de Dança  
R. Azarias Leite, 20-44 - Jardim Estoril, Bauru - SP  
(14) 3224-2362

Centro de Dança Giracopo  
R. Cristiano Pagani, 1-50 - Jardim Contorno, Bauru - SP  
(14) 3231-1351

# Lei anti-festas em Bauru e o impacto na vida de estudantes universitários

*Lei nº 6903/2017 mudou o cenário da cultura jovem bauruense*

Alberto Borges

A volta às atividades presenciais nas universidades reviveu uma ocorrência que existe há muitos anos: a repressão policial em festas universitárias, as chamadas “clandestinas”. Na cidade, existe a lei nº 6903, promulgada em 3 de abril de 2017, que limita a organização por meio dos estudantes ao proibir a realização de eventos nas repúblicas.

Esta regra não atinge somente o público, mas também quem promove as festividades. Laís Alexandre, estudante e ex-presidente da Liga das

Repúblicas de Bauru (LRB) comenta que na maioria das casas divididas por alunos, a renda arrecadada serve para auxiliar em demandas da própria residência, como concertos estruturais ou problemas eventuais. “Temos exemplos de vazamentos, rachaduras etc que nem sempre temos apoio financeiro dos pais ou até mesmo dos proprietários dos imóveis”, completa.

Laís explica que a função da instituição que nasceu em 2017 é de união e busca por ajuda para lidar em

Com menor frequência festas ainda acontecem na cidade

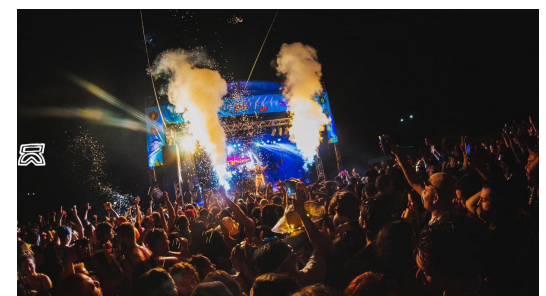


Foto: Indie Click

casos de abuso policial, reatização de tendas de apoio (Aliança) contra casos de machismo, LGBTfobia e em caso de assaltos às ca-

sas. A ex-presidente afirma que além do retorno econômico para a cidade, existe o retorno social em diversas ações voltadas à comunidade.